

Nova regra de 'crowdfunding' pode atrair mais investidores

CVM permitirá divulgação de ofertas de startups em plataformas autorizadas de financiamento coletivo

Por Juliana Schincariol — Do Rio

28/06/2022 05h02 · Atualizado há 12 horas





Wendel, da DIVI.hub: tokens de projetos de artistas e criadores de conteúdo — Foto: Silvia Zamboni/Valor

As novas regras para investimentos em startups entram em vigor em julho e a expectativa do mercado é que há potencial para mudar o perfil do investidor que aplica na modalidade. Na maioria dos casos, apesar de não haver restrições, o principal público é o investidor qualificado (que tem mais de R\$ 1 milhão para aplicar). Com as novas normas, mais empresas serão elegíveis para fazer ofertas de “equity crowdfunding” - como é conhecido o financiamento coletivo de empresas - e a divulgação das emissões será permitida, o que até então era vedado.

O crowdfunding surgiu como alternativa para o financiamento de empreendedores. Inicialmente, as regras da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) permitiam o acesso à modalidade por empresas com receita anual de até R\$ 10 milhões. Com a flexibilização, o teto passou para R\$ 40 milhões. E o limite de captação subiu de R\$ 5 milhões para R\$ 15 milhões.

Para proteger os investidores, uma das condições é que este tipo de oferta somente ocorra por meio de plataformas autorizadas pela autarquia, responsabilidade que se mantém com a nova norma. Ao longo dos anos, o número de plataformas cresceu mais de dez vezes. A DIVI.hub é uma das que surgiram no período. Além da autorização pela CVM, a empresa obteve o aval da Securities and Exchange Commission (SEC), regulador americano.

Nos EUA, a autorização é para captar até US\$ 5 milhões. A empresa vai fragmentar os valores mobiliários em tokens de R\$ 10 ou US\$ 10. E o que busca são projetos voltados para artistas, criadores de conteúdo ou eventos que sejam apreciados pelo investidor. “Algo que as pessoas amam e seguem todos os dias é mais fácil de entender”, afirma o fundador e presidente da plataforma, Ricardo Wendel.

Em cinco anos até 2021, o volume de emissões de equity crowdfunding cresceu 22 vezes, segundo dados da CVM. Com os avanços, a tendência de crescimento será mantida, e a modalidade tende a se popularizar no país, afirma Carlos Martins, sócio

do escritório Moreira Menezes, Martins Advogados. As plataformas devem se diferenciar pela qualidade dos ativos e confiabilidade dos serviços. “De nada adiantará praticar preços competitivos sem que se consiga atingir o objetivo pretendido pelos emissores, que é a conclusão de ofertas bem-sucedidas”, diz.

Para participantes do mercado ouvidos pelo **Valor**, uma das principais mudanças foi uma maior liberdade para divulgação das ofertas. De forma geral, a participação de influenciadores digitais tem sido analisada pela CVM. Independentemente de regras específicas, se contratados, os influenciadores devem atender aos requisitos previstos para o crowdfunding. Pelo lado do influenciador, por exemplo, é necessário ter transparência quando a divulgação for um conteúdo patrocinado. Entre outras regras, a emissão só poderá ser promovida quando for iniciada e todos os documentos estiverem disponíveis aos investidores.

As novas regras vão permitir o surgimento de um ecossistema para criar uma nova classe de investidores, acredita a presidente da plataforma Kria, Camila Nasser. Hoje o perfil dos investidores é de homens de 35 a 50 anos, das classes A e B, e a maioria são investidores qualificados, do mercado financeiro ou ligados à inovação. “Conseguindo fazer boas parcerias de distribuição, encontraremos novos perfis de investidores”, afirma Nasser.

O maior desafio do mercado de crowdfunding é fazer com que as pessoas o conheçam, diz o cofundador da plataforma Eqseed, Brian Begnoche. Agora, com a restrição das limitações pela CVM na divulgação das ofertas, isso será possível, avalia. “O perfil-alvo de investidor é muito maior e muito mais abrangente. Ainda não descobrimos o potencial total por causa das restrições. Será um enorme processo de descobrimentos. Há um interesse latente por causa dos ‘unicórnios””, afirma, em referência a startups que superaram US\$ 1 bilhão em valor de mercado.

Da mesma forma que os investidores de renda variável cresceram muito nos últimos anos, há potencial para o crowdfunding, diz Rodrigo Fizman, presidente da beegin e sócio do grupo Solum. “Com a evolução da norma e aumento dos limites, ficamos animados de que isso proporcione o aumento à exposição à classe de ativos alternativos, da mesma forma que a renda variável cresceu nos últimos anos”, afirma.

A mudança, na prática, não ocorrerá da noite para o dia. E o momento atual de alta de juros e redução de apetite de grandes investidores por startups aumenta a complexidade dos negócios. Por outro lado, se juros mais altos aumentam a atratividade da renda fixa, o crédito para pequenas e médias empresas está mais caro. “Pode ser que haja direcionamento de esforços para dívida por meio do crowdfunding, com as mudanças legislativas para a emissão de notas comerciais”, afirma o cofundador da SMU Investimentos, Diego Perez.

O potencial do crowdfunding não reduz o papel do investidor anjo, na visão do advogado Leonardo Ugatti Peres, do escritório Azeredo Santos & Ugatti Peres. “O crowdfunding é interessante, mas tem uma impessoalidade. Quando a empresa busca o investidor anjo está preocupada com as pessoas por trás, as mentorias e ‘smartmoney’”, afirma.

Leia reportagens sobre investimentos e finanças pessoais no site

www.valorinveste.com

Conteúdo Publicitário

Links patrocinados por **taboola**

LINK PATROCINADO

Respire fundo antes de ver Dani Bolina sem maquiagem

DADS NEWS

LINK PATROCINADO

A fortuna de Leda Nagle deixou sua família em lágrimas

SUNDAY DIGEST

LINK PATROCINADO

Luciana Vendramini ainda chama a atenção aos 51 anos

CARS AND YACHTS

LINK PATROCINADO

A esposa de Vinícius Júnior é provavelmente a mulher mais bonita do mundo

GAME OF GLAM

LINK PATROCINADO

O jogo mais viciante do ano!

FORGE OF EMPIRES - JOGO ONLINE GRÁTIS